



Psicologia: Reflexão e Crítica

ISSN: 0102-7972

prcrev@ufrgs.br

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Brasil

Ito Carmo Pereira, Patrícia do; Guzzo Lobo, Raquel Souza
Redução preliminar de itens da PTS versão 7 a 14 anos
Psicologia: Reflexão e Crítica, vol. 16, núm. 1, 2003, pp. 183-190
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Porto Alegre, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=18816119>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Redução Preliminar de Itens da PTS Versão 7 a 14

Patrícia do Carmo Pereira Ito ^{1,2}

Raquel Souza Lobo Guzzo

Pontifícia Universidade Católica de Campinas, São Paulo

Resumo

A *Pavlovian Temperament Survey - PTS* foi desenvolvida para avaliar a expressão comportamental das propriedades de temperamento Nervoso Central. Este estudo teve como objetivo iniciar o processo de aferição e redução de itens da PTS. Participaram da amostra 124 sujeitos de 7 a 14 anos, de ambos os sexos, os quais tiveram suas características avaliadas pela PTS. O processo de redução e aferição constou de duas etapas: análise da correlação item a item exploratória. Resultados obtidos indicaram a permanência de 107 itens do total de 252 que inicialmente compunham a PTS. 35 itens em FE (38,8%), 42 em FI (50%) e 30 em MO (38,4%). Novos estudos se fazem necessários para a adequação dos itens ao contexto brasileiro, com ampliação da amostra para dar continuidade ao processo de itens da PTS versão 7 a 14 anos.

Palavras-chave: *Pavlovian Temperament Survey*; temperamento; avaliação psicológica.

Preliminary Reduction of Items of PTS Version 7 to 14 Years

Abstract

The *Pavlovian Temperament Survey - PTS* was developed to evaluate the behavioral expression of the properties of the Central Nervous Temperament. This study aimed to begin the assessment process and reduction of PTS's items, version 7. 124 subjects aged 7 to 14, of both sexes, who had their temperamental characteristics evaluated for PTS. The reduction process and assessment consisted of two stages: analysis of the correlation total item to item exploratory. The results pointed to the permanence of 107 items of the total of 252 that initially composed the PTS. 35 in FE (38,8%), 42 in FI (50%) and 30 in MO (38,4%). New studies are necessary for a better adaptation of the items to the Brazilian context, with extension of the sample to give continuity to the assessment process and reduction of items of PTS version 7 to 14 years.

Keywords: *Pavlovian Temperament Survey*; temperament; psychology assessment.

O desenvolvimento humano, segundo Teglasi (1998), é o resultado de múltiplos fatores que incluem aspectos: a) psicológicos – pensamentos sobre a avaliação dos eventos (implicações, importância), sentimentos e repertório de comportamentos de enfrentamento; b) biológicos – respostas fisiológicas que influenciam processos psicológicos por que elas se traduzem em estados subjetivos de ansiedade, depressão, irritabilidade, inquietação, pensamentos recorrentes ou dificuldades de concentração; e c) grau de apoio social – fontes / recursos para obtenção de apoio para manter ou

Danner, 1986; Revelle, 1995; Angleitner, 1991). Considerado o ajustamento sócio - emocional, os estudos de temperamento afirmam que o comportamento particular que ocorre no desenvolvimento e sua interação (McClowry, 1998). Segundo Teglasi (1998), Goldsmith & cols., (1987), o temperamento é considerado como um fator

estimulação significativa para seu próprio desenvolvimento”, afirma Lerner (1983, p. 240).

Desde longa data, em países da Europa e América do Norte, muitos são os teóricos que se dedicam ao estudo do temperamento e instrumentos para sua avaliação, porém não existe entre estes, um consenso geral sobre sua definição e dimensões, as quais variam em função da abordagem teórica utilizada (Ito & Guzzo, 2002).

No Brasil, poucos são os estudos desenvolvidos relacionados ao temperamento e instrumentos para sua avaliação. Entre os trabalhos publicados é possível citar os desenvolvidos com a *Pavlovian Temperament Survey – PTS* – versão 14 a 18 anos (Catini, 1999; Guzzo, Primi, Pereira & Valli, 2000; Guzzo, Riello & Primi, 1996; Riello, 1999), *Pavlovian Temperament Survey – PTS* – versão 7 a 14 anos (Catini, 1999; Ito & Guzzo, 2002), *Student Temperament Assessment Record – STAR* (Riello, 1992) e *Toddler Temperament Scale* (Bosa & Piccinini, 1994). Esta carência de estudos e os trabalhos já iniciados com a escala *Pavlovian Temperament Survey – PTS* no Brasil motivou este trabalho que apresenta o estudo de aferição e redução de itens da PTS versão 7 a 14 anos.

A PTS, foi desenvolvida com o objetivo de avaliar a expressão comportamental das propriedades do sistema nervoso central, conforme entendido por Pavlov, de modo a permitir estudos transculturais. Tais propriedades foram caracterizadas por Pavlov, do ponto de vista funcional e não fisiológico, reforçando o papel desempenhado por elas no processo de adaptação do indivíduo ao ambiente. As propriedades avaliadas pela escala referem-se a força de excitação (FE), força de inibição (FI) e mobilidade (MO), as quais podem ser consideradas separadamente, cada uma dando origem a uma sub-escala com o mesmo nome da propriedade do sistema nervoso central (Strelau, Angleitner & Newberry, 1999).

A PTS, originou-se do *Strelau Temperament Inventory – STI* construído por Strelau em 1969 e utilizado até o início da década de 1990. Neste período, as baixas qualidades

compõem a escala teve início a partir da teórica dos constructos força de excitação, inibição (FI) e mobilidade (MO) do personal constructos considerados *etic*³, isto é, universais. Esta operacionalização envolveu a identificação de componentes de definição (facetas), tanto entre culturas, os quais totalizavam 17 facetas para a escala FE, e cinco para cada uma das outras, FI e MO. A definição das 17 facetas consideradas na geração dos 252 itens que compõem a PTS, foram considerados universais, comuns para todos os países, que se referem a possíveis situações ou contextos em que os traços de temperamento podem ser manifestados. Neste enfoque *emic* na construção da escala, considerou-se por meio de elaborados procedimentos a seleção de itens mais representativos para cada cultura, cada linguagem (cultura), o número e o tipo de facetas variar (Strelau, 1998; Strelau & Angleitner, 1999).

Esta estratégia foi aplicada inicialmente para a escala nas versões (países) alemã (Alemanha), polonesa (Polônia), as quais serviram de base para a versão inglesa (Grã Bretanha e Estados Unidos), posteriormente para as versões da: Austrália, Bulgária, Holanda, Grécia, Hungria, Itália, Romênia, Rússia e Espanha. No total, 160 pesquisadores de 16 países estiveram envolvidos na adaptação transcultural da PTS (Strelau & cols., 1999).

A PTS foi construída inicialmente para avaliar o temperamento de indivíduos acima de 18 anos. Hoogendorp (1992) baseando-se em seus estudos, desenvolveu uma nova versão da escala destinada ao estudo do temperamento de crianças e adolescentes. Nesta versão, a escala é construída a partir da avaliação de suas mães ou pais, que devem ter mantinha contato direto e constante com o seu filho. Nesta versão, os itens foram reformulados para que fossem mais representativos de comportamentos de crianças e adolescentes.

A adaptação da PTS para uso no Brasil iniciou-se em 1994 por meio de projeto enviado pelo Laboratório de Avaliação e Medidas Psicológicas – LAMP, da PUC Campinas, ao CNPq intitulado “Temperamento: Construção de uma escala para avaliação do Temperamento no Brasil” (Guzzo, 1997) destinado a adaptar a versão da escala para indivíduos maiores de 14 anos. Em 1996, teve início no LAMP a adaptação da PTS versão 7 a 14 anos, cujo projeto enviado ao CNPq chamava-se “Construção da versão infantil da escala PTS para a realidade brasileira: estudo preliminar” (Guzzo, 1997).

A versão para indivíduos maiores de 14 anos teve suas qualidades psicométricas avaliadas e foi reduzida de 252 itens para 57 itens, permanecendo os itens mais representativos para a realidade brasileira (Guzzo & cols., 1996). Aplicações posteriores com a escala em sua versão reduzida, coletaram dados para a normatização do instrumento (Guzzo & cols., 2000).

A PTS versão 7 a 14 anos, em seus estudos iniciais (Catini, 1999; Ito e Guzzo, 2002), demonstrou que o instrumento possui boas qualidades psicométricas, porém uma queixa constante dos participantes destes estudos é a de que o instrumento é demasiado longo, com itens repetitivos. Considerando esta queixa dos pais, o fato de que a escala foi construída com o intuito de realizar estudos transculturais sobre o temperamento, e já prevendo uma redução para permanência dos itens mais representativos para cada cultura, o presente estudo objetiva iniciar o processo de aferição dos itens da escala, por meio da seleção dos itens mais representativos para a realidade brasileira.

Método

Participantes

A amostra foi composta por 124 participantes de ambos os sexos, com idades variando de 7 a 14 anos,

estudantes da 1^a a 8^a série do ensino fundamental que tiveram suas características demográficas e socioeconômicas avaliadas por suas mães ou outro responsável legal da criança ou adolescente (Tabela 1), provenientes da cidade de Campinas, São Paulo.

Material

A PTS versão 7 a 14 anos (Guzzo & cols., 1996) que avaliam três fatores, baseados em teorias pavlovianas do Sistema Nervoso Simpático: Força de Excitação (FE), Força de Inibição (FI) e Força de Manutenção (MF), os quais constituem três subescalas que possuem o mesmo nome do fator. Cada um deles é composto por diferentes facetas: FE – seis facetas, FI – quatro facetas cada um, que apresentam 27 e 24 itens (Tabela 2) (Strelau & cols., 1990), respectivamente, e suas respectivas facetas é feita a descrição.

O fator força de excitação (FE) é composto por 27 itens da escala, e representa a força de excitação que manter-se sem inibição diante de estímulos que provocam intensa e prolongada. Suas facetas são: FE1 – ameaçadoras, FE2 – ameaçadoras não restrin- gidas, FE3 – ameaçadoras anteriormente planejada; FE4 – preferência por atividades/ ações em situações de risco.

– preferência em realizar ações arriscadas; FE4 – ausência de medo de situações emocionais no desempenho de tarefas e/ ou social; FE5 – manutenção de desempenho diante de atividades estimulativas; FE6 – resistência à fadiga, que é a força de resistência de atividades longas e/ou intensas que se reagir adequadamente sob forte estímulo.

O fator força de inibição (FI) é composto por 24 itens e refere-se a capacidade do organismo de controlar e determinado comportamento quando há uma mudança de reação. Sua função é a de refrear comportamentos que não são desejados ou esperados; FI2 – não dificuldade de se controlar a fadiga, que é a força de resistência de atividades longas e/ou intensas que se reagir adequadamente sob forte estímulo.

Tabela 2
Distribuição dos Itens da PTS Considerando Fatores e Facetas

Fator	Faceta	Itens
N= 90	FE1	1, 4, 7, 10, 13, 16, 19, 22, 25, 28, 31, 221
	FE2	34, 37, 40, 43, 46, 49, 52, 55, 58, 61, 64, 67, 233
	FE3	70, 73, 76, 79, 82, 85, 88, 91, 94, 97, 100, 103, 106, 109, 112, 115
	FE4	118, 121, 124, 127, 130, 133, 136, 139, 217, 245
	FE5	142, 145, 148, 151, 154, 157, 160, 163, 166, 169, 172, 175, 178, 181
	FE6	184, 187, 190, 193, 196, 199, 203, 207, 211, 215, 219
	FE7	201, 205, 209, 213, 223, 226, 228, 230, 236, 240, 243, 247, 249, 252
N=84	FI1	2, 5, 8, 11, 14, 17, 20, 23, 26, 29, 32, 164, 167, 170, 173, 176, 250
	FI2	35, 38, 41, 44, 47, 50, 53, 56, 59, 62, 65, 68, 179, 182, 185, 234
	FI3	71, 74, 77, 80, 83, 86, 89, 92, 95, 98, 101, 104, 107, 110, 113, 251
	FI4	116, 119, 122, 125, 128, 131, 134, 137, 140, 143, 152, 155, 158, 161, 188, 191, 194, 239
	FI5	146, 149, 197, 200, 204, 208, 212, 216, 220, 224, 227, 231, 232, 237, 241, 244, 248
N=78	MO1	3, 6, 9, 12, 15, 18, 21, 24, 27, 30, 33, 162, 165, 168, 171, 174, 177, 238
	MO2	36, 39, 42, 45, 48, 51, 54, 57, 60, 63, 66, 69, 180, 183, 186, 189, 192, 229, 242
	MO3	72, 75, 78, 81, 84, 87, 90, 93, 96, 99, 102, 105, 108, 111, 114, 117, 235, 246
	MO4	120, 123, 126, 129, 132, 135, 138, 141, 144, 153, 156, 159
	MO5	147, 150, 195, 198, 202, 206, 210, 214, 218, 222, 225

dependendo da situação; MO5 – preferência por situações que requerem diferentes atividades a serem realizadas simultaneamente.

Os 252 itens da PTS versão 7 a 14 anos são avaliados pelo formato Likert, com quatro possibilidades de resposta: concordo plenamente, concordo, discordo e discordo plenamente, com a pontuação variando de um a quatro pontos. Os itens podem ser positivos ou negativos, sendo que, quando negativos, deve ser procedida a inversão dos pontos do item no momento da avaliação.

Resultados

Num primeiro momento, antes do processo de redução dos itens, os dados submetidos ao cálculo do coeficiente alfa, o qual evidenciou índices de consistência satisfatórios nos três fatores avaliados (Tabela 3).

Para iniciar o processo de redução dos itens, foi feito o cálculo da correlação item total dos fatores avaliados pela PTS, objetivando

Tabela 4

Itens que Permaneceram na PTS Considerando-se o Critério de Inclusão Correlação Item Total Igual ou

Fator	Faceta	Itens	Nº ite
FE	FE1	1, 10, 13, 16, 19, 25, 28	7
	FE2	37, 40, 43, 55, 61, 64, 67, 233	8
	FE3	73, 79, 82, 88, 91, 94, 97, 100, 103, 106, 109, 112, 115	13
	FE4	118, 124, 127, 130, 133, 136, 139, 217, 245	9
	FE5	142, 145, 148, 151, 154, 157, 160, 163, 166, 169, 172, 175, 178, 181	14
	FE6	184, 187, 193, 196, 199, 211, 215, 219	8
	FE7	201, 205, 209, 213, 226, 228, 230, 236, 240, 247, 249, 252	12
Total			71
FI	FI1	2, 5, 8, 11, 14, 17, 20, 23, 26, 29, 32, 164, 167, 173, 176, 250	16
	FI2	35, 41, 47, 50, 53, 56, 59, 62, 65, 68, 182, 185, 234	13
	FI3	71, 74, 77, 86, 89, 95, 98, 101, 104, 107, 110	11
	FI4	116, 119, 125, 131, 134, 140, 143, 152, 155, 158, 161, 188, 191, 239	14
	FI5	149, 197, 200, 204, 208, 212, 220, 224, 227, 231, 237, 241, 244, 248	14
	Total		68
MO	MO1	3, 6, 9, 12, 15, 18, 21, 30, 33, 162, 165, 171, 174, 177, 238	15
	MO2	36, 42, 45, 48, 57, 60, 63, 66, 69, 180, 183, 189, 229, 242	14
	MO3	75, 78, 81, 87, 93, 96, 99, 102, 105, 108, 111, 114, 117, 235, 246	15
	MO4	120, 126, 129, 132, 138, 141, 144, 153, 156	9
	MO5	147, 195, 202, 206, 210, 214, 222	7
	Total		60
Total			199

Tabela 5

Exemplos de Itens com Cargas Fatoriais Baixas em seus Respectivos Fatores, Eliminados da Escala

Fator/Faceta	Item	Cargas
FE1	028) É capaz de começar a cantar em uma festa, mesmo percebendo que ninguém vai prestar atenção	1 (FI) 0,021
FE2	233) Acha ruim falar em público	0,030
FE6	102) Pode dizer palavras que outras pessoas não gostam	0,011

Tabela 6

Exemplos de Itens com Cargas Fatoriais Elevadas em seus Respetivos Fatores, que Permaneceram na Escala

Fator/ Faceta	Item	Cargas Fatoriais
FE5	163) Sua capacidade diminui sob pressão	1 (FI) 0,071
FE5	178) Seu rendimento fica prejudicado, quando entra em rivalidade com outras crianças	0,1, 0,093
FE7	228) Apresenta dificuldades para falar em situações de decisão	0,108
FI1	020) Prefere seguir suas próprias idéias, aos invés de obedecer regras	0,594
FI2	059) Irrita-se quando uma atividade que gosta é interrompida	0,695
FI4	239) Sente dificuldade de esperar até que você atenda um pedido dele	0,674
MO1	033) Acostuma-se, facilmente, a algum outro lugar quando não pode ir ao de sempre	-0,035
MO3	102) Pode trocar de atividades, facilmente	0,637
MO4	120) Pode esquecer sua raiva, sem esforço, se briga com alguém e mais tarde encontra essa pessoa	-0,112

Tabela 7

Itens que Permaneceram na PTS após Exclusão pela Análise Fatorial

Fator	Faceta	Itens	Nº itens
FE	FE1	13, 16, 19	3
	FE2	37, 43, 61, 64, 67	5
	FE3	73, 79, 88, 94, 97, 103, 109, 112, 115	9
	FE4	118, 124, 127, 130, 133	5
	FE5	151, 157, 160, 163, 166, 169, 178, 181	8
	FE6	184, 211, 215	3
	FE7	226, 228	2
FI	Total		35
	FI1	2, 8, 11, 14, 20, 23, 26, 29, 32, 250	10
	FI2	41, 50, 53, 56, 59, 62, 65, 68, 182	9
	FI3	71, 77, 89, 95, 98	5
	FI4	119, 131, 140, 143, 152, 155, 191, 220	8
	Total		35

rotação varimax, com um número determinado de três fatores para a extração. Como critério para permanência do item, foi adotado que o mesmo deveria apresentar uma carga fatorial maior que 0,20 no fator onde os itens estivessem aglutinados e uma diferença de 0,10 para com os outros fatores. Considerando este critério, as cargas fatoriais mínimas obtidas pelos itens nos fatores foram $FE = -0,013$ (item 233); $MO = 0,008$ (item 081); $FI = 0,078$ (item 158) (Tabela 5) e as cargas fatoriais máximas obtidas foram $FE = 0,727$ (item 163); $FI = 0,695$ (item 059); $MO = 0,659$ (item 102) (Tabela 6).

Tabela 8
Resultados Obtidos pelos Fatores Componentes após Eliminação dos Itens pelo Critério de Exclusão da Análise Fatorial

Componentes	1 (FI)	2 (MO)	3 (FE)
<i>Eigenvalue</i>	10,32	8,83	8,82
% da variância	9,64	8,26	8,24
alpha	0,90	0,89	0,88

O critério de permanência de itens adotado na etapa da análise fatorial conservou 107 itens distribuídos entre as 17 facetas que compõem os três fatores avaliados pela escala PTS (Tabela 7).

Após esta etapa, os itens foram novamente submetidos a análise fatorial, e novamente os itens se agruparam de maneira semelhante, com *eigenvalue* de 10,32 no fator FI, 8,83 em MO e 8,82 em FE. O fator FI foi responsável por 9,64% da variância total observada, MO por 8,26 e FE por 8,24. O índice de consistência interna dos fatores calculado pelo alpha de Cronbach manteve-se satisfatório nos três fatores (Tabela 8).

Nesta nova análise fatorial foi possível observar que alguns itens, dos três fatores, apresentaram cargas fatoriais baixas, inferiores a 0,20 ou cargas fatoriais em mais de um fator.

Strelau & cols., 1999), uma versão da PTS com um *pool* de 252 itens para os quais foram aplicados procedimentos psicométricos, mais representativos para a cultura e a idade da população adaptada e estudada.

Comparada a versões reduzidas da PTS, a PTS versão 7 a 14 anos continua com 107 itens, enquanto a versão 14 a 18 anos tem 96 itens eliminados. A versão que apresenta maior número de itens é da Romênia com um total de 117 itens em cada fator – FE, FI e MO. A versão que apresenta menor número de itens é a da Alemanha com 87 itens para cada um dos fatores avaliados (Strelau & cols., 1999). No Brasil, a versão da PTS 7 a 14 anos avaliou o temperamento de indivíduos de 7 a 14 anos, em um processo de seleção de itens, resultando em 57 itens, 19 avaliando cada um dos fatores (Bosa & Piccinini, 1996).

Análise das cargas fatoriais obtidas na Tabela 8, após a seleção de itens pelo critério de permanência, evidenciaram que alguns itens apresentaram cargas fatoriais baixas em seus fatores de origem e elevadas em outros fatores, o que resulta em um menor número de itens, tornando-os mais representativos e adequados ao contexto sócio cultural.

Novas aplicações e uma nova versão da PTS 7 a 14 anos, com amostra se fazem necessárias, devem ser realizadas para estudar as qualidades psicométricas da escala e para dar continuidade ao processo de adaptação da PTS versão 7 a 14 anos.

Referências

- Bosa, C. A. & Piccinini, C. A. (1994). Teste de personalidade de Eysenck: validade e ortogonalidade em foco. *Arquivos de Psicologia*, 57, 111-118.
- Catini, N. (1999). *Temperamento: Estudo integrado*. Tese de Mestrado não-publicada, Centro Universitário Católica de Campinas.
- Goldsmith, H. H., Buss, A. H., Plomin, R. (1993).

- Hoogendorp, N. (1992). *Temperament bei kindern: Die entwicklung und überprüfung einer kinderform des PTS (Temperamento de crianças: o desenvolvimento e avaliação de uma versão infantil da PTS)*. Diplomarbeit im Fakultät für psychologie und Sportwissenschaft na Der Universität Bielefeld.
- Ito, P. C. P. & Guzzo, R. S. L. (2002). Diferenças individuais: Temperamento e personalidade; importância da teoria. *Estudos de Psicologia*, 19(1), 91-100.
- Ito, P. C. P. & Guzzo, R. S. L. (2002). Temperamento: Características e determinação genética. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 15(2), 425-436.
- Lerner, J. V. (1983). The role of temperament in psychosocial adaptation in early adolescents: A test of a "Goodness-of-fit" model. *Journal of Genetic Psychology*, 143, 149-157.
- McClowry, S. G. (1998). The science and art of using temperament as the basis for intervention. *School Psychology Review*, 24(4), 551-563.
- Revelle, W. (1995). Personality process. *Annual Review of Psychology*, 46, 295-328.
- Riello, I. C. (1992). *O temperamento de adolescentes na realidade brasileira: Um estudo preliminar para a avaliação de uma escala*. Dissertação de Mestrado não-publicada, Curso de Pós Graduação, Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas, São Paulo.
- Riello, I. C. (1999). *Temperamento: Perfil de adolescentes com diferentes competências em natação*. Tese de Doutorado não-publicada, Curso de Pós Graduação, Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas, São Paulo.
- Rutter, M. (1987). Temperament, personality and personality disorder. *British Journal of Psychiatry*, 150, 443-458.
- Strelau, J. (1991, Julho - Agosto). *Temperament and giftedness in adolescents*. Conferência apresentada na "Nineth International Conference on Gifted and talented children" - Hague, Netherlands.
- Strelau, J. (1998). *Temperament: A psychological perspective*. Oxford, UK: Clarendon.
- Strelau, J. & Angleitner, A. (1991). Temperament: Differences and similarities. Em J. Strelau & A. Angleitner (Eds.), *Explorations in temperament: International perspective* (pp. 1-12). New York: Plenum.
- Strelau, J. & Angleitner, A. (1994). Cross cultural studies of temperament: Theoretical considerations and empirical results. In J. Strelau & A. Angleitner (Eds.), *Temperament and the Pavlovian Temperament Survey. Personality and Individual Differences*, 16, 331-342.
- Strelau, J., Angleitner, A. & Newberry, B. H. (1999). *The International Temperament Survey (PTS): An International Handbook*. Seattle: Hogrefe.
- Teglasi, H. (1998). Introduction to the mini-series: Implementing temperament for the practice of school psychology. *School Psychology International*, 24(4), 475-478.

Sobre as autoras

Patrícia do Carmo Pereira Ito é Mestre em Psicologia Escolar e Doutoranda em Psicologia na Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Integrante da equipe do Laboratório de Avaliação e Medidas Psicológicas - LAMP. Bolsista FAPESP.

Raquel Souza Lobo Guzzo é Professora Titular do Instituto de Psicologia e Fonoaudiologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Coordenadora do Laboratório de Avaliação e Medidas Psicológicas - LAMP. Doutora em Psicologia da Universidade de São Paulo. Pós-doutora